



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	Como o sujeito surdo usa de sua língua pra argumentar e como isso o constitui?
<b>Autor</b>	LUIZ EDUARDO LOURENÇO RIBEIRO
<b>Orientador</b>	ALESSANDRA JACQUELINE VIEIRA

Como o sujeito surdo usa de sua língua para argumentar e como isso o constitui ?

Luiz Eduardo Lourenço Ribeiro

Alessandra Jacqueline Vieira

O presente trabalho tem por objetivo analisar a posição discursiva de jovens surdos, a partir do viés da linguística antropológica, buscando verificar como esses sujeitos se enxergam e se colocam frente à sociedade da qual fazem parte. A ideia surgiu a partir dos dados coletados em uma escola de surdos de Canoas, cujos argumentos baseavam-se na utilização de recursos lingüísticos/multimodais. A partir desses dados, pretendemos, agora, realizar entrevistas e aplicar o debate crítico em uma escola de surdos de Porto Alegre, olhando especialmente para o funcionamento multimodal dos argumentos e das ideias defendidas por esses sujeitos. A argumentação aqui é entendida como negociação de ideias e defesa de argumentos, partindo da abordagem de Leitão (2007) e grupo NUPArg(UFPE). Por meio da pesquisa com a argumentação, pode-se constatar o uso de recursos lingüísticos e discursivos que buscam convencer o outro, consolidando poder, especialmente quando falamos de língua/linguagem e sua função na sociedade. Nesse sentido, a pesquisa inclui a lingüística antropológica, baseando-se em Duranti(1997) e Foley(1997) – que tem como foco o estudo do ser humano enquanto ser social e ideológico, a partir do uso da língua e sua representação-, e na visão dos gêneros do discurso de Bakhtin(1981) e o Círculo em Marxismo e Filosofia da Linguagem(Volochinov, 2018). Aqui estudamos as posições discursivas dos sujeitos, cujas escolhas lingüísticas estão atreladas aos contextos sociais, econômicos e ideológicos. O que percebemos nos dados iniciais analisados é que o uso da língua de sinais possibilita a tomada de um lugar enunciativo, porém verificamos que as crianças utilizavam muito da oralidade, buscando manter poder e chamar a atenção para si enquanto enunciava. Além disso, os alunos utilizavam a linguagem corporal para argumentar – assim como os ouvintes – sendo um elemento multimodal importante e , acreditamos, um recurso , em língua de sinais, para a argumentação.